

O pavor da inovação

RAUL PILLA

As idéias novas, ou simplesmente renovadas, assustam não somente os espíritos acanhados, mas até homens dotados de claro entendimento. É o que se está verificando agora com o parlamentarismo. Só ao imaginar a reforma, arripiam-se todos: será a instabilidade, a desordem, a anarquia e, finalmente, a dissolução da nacionalidade. Escusado é dizer que nenhum deles foi ao fundo da questão, nenhum estudou o mecanismo proposto, nenhum examinou as válvulas e as travas do sistema. Assustaram-se com a idéia vulgar e errônea de que o governo é exercido por uma assembléa representativa e o terror lhes paralisou o espírito. Nada lhes vale o saber (se é que o sabem) que o sistema parlamesntar é a forma mais difundida e mais bem sucedida de regime democrático representativo. E parecem ignorar que tal sistema já foi praticado no Brasil, com melhores resultados que o presidencial. Nenhum fato de tão solar evidencia é capaz de os levar a uma reflexão serena e profunda da questão, tal o misonheismo de que se deixaram tomar.

Ora, coisa semelhante dava-se com a federação durante o Império. Era uma necessidade evidente: país tão vasto e constituído de tão variadas regiões, somente à custa de uma razoável descentralização administrativa e política poderia evitar o desmembramento. Era a federação condição de unidade. Pois, apesar de sustentada a idéia em tôdas as épocas, desde a Independência até a República, por muitos dos nossos mais ilustres homens públicos, foi necessário um golpe de Estado, para nos trazer com a República, a federação.

Instrutiva é, tal respeito, a posição tomada por Evaristo da Veiga, o grande jornalista, a quem tanto deve o Brasil. Combatendo a idéia na «Aurora Fluminense», previa êle que a federação seria a anarquia. Dominado pelo sentimento que divisão é desordem, êle não desceu ao fundo da idéia, pois, se o tivesse feito, terla visto facilmente o de que hoje ninguém duvida: que a federação, com a monarquia, ou com a República, é muito melhor com o sistema parlamentar, que com o presidencial, seria um instrumento de ordem, em vez de fator de anarquia.

Vítimas da mesma visão superficial das coisas são os que se assustam com o sistema parlamentar, simplesmente por ser êle capaz de assegurar melhor a liberdade política. Confundem ordem com servidão, liberdade com anarquia e, por isto tremem como crianças fechadas num quarto escuro.